

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CENTRO CULTURAL SÃO PAULO
DADOC - ARQUIVO MULTIMEIOS

Formulário de identificação de:

Matéria Jornalística

Tombo do pacote: 1919/AC

Título do pacote: ARQUIVO JORGE ANDRADE

No. do registro:

84

No. de tomo:

21622

Autor

Leo Gilson Ribeiro

Título da matéria:

Meus encontros com o amigo Érico Veríssimo

Fonte:

Jornal O Globo, página 11.

Volume:

Data:

01/12/1975

Página:

1

Observações:

Reportagem: Nesse longo artigo o crítico literário Leo Gilson Ribeiro apresenta informações detalhadas sobre a vida de Érico Veríssimo, escritor brasileiro que faleceu naquela madrugada. Na introdução do artigo, "O momento da morte", o jornalista cita o fato de Érico Veríssimo ter telefonado, menos de uma hora antes de falecer, "para o amigo Jorge Andrade, em São Paulo, e apoiá-lo por causa das críticas à novela O Grito".

No. do registro:

85

No. de tomo:

21623

Autor

Cláudio Bojunga e Edmar Pereira

Título da matéria:

Os gritos: o que acrescentar a Jorge Andrade

Fonte:

O Estado de São Paulo, página 30 e 31

Volume:

Data:

08/12/1975

Página:

2

Observações:

Descrição: Reportagem do jornalista Cláudio Bojunga e do crítico de TV Edmar Pereira sobre a novela "O grito", escrita por Jorge Andrade (exibida na Rede Globo de Televisão entre 1975 e 1976), e sua repercussão na mídia brasileira. A reportagem reuniu as autoridades (O Deputado Aurélio Campos; o Secretário de Segurança Pública de São Paulo, o Coronel Erasmo Dias; o Secretário dos Negócios Extraordinários Cláudio Lembo, Sábato Magaldi, crítico de teatro do Jornal da Tarde; o administrador regional da Sé Vitor Davi; Luis Sangirardi, técnico da Prefeitura de São Paulo; o construtor Adolpho Lindenberg; o cronista Lourenço Diaféria; o escritor e dramaturgo Flávio Márcio; e o arquiteto Paulo Mendes da Rocha) envolvidas nessa discussão sobre a cidade de São Paulo, sua realidade e seus problemas e a liberdade de criticá-los. O crítico de TV Edmar Pereira aponta que a novela possui inúmeras falhas em sua "estrutura e construção", no entanto o crítico reconhece sua "pretensão ao real".

Matéria de 2 páginas inteiras do jornal, com folhas amareladas pelo tempo. A ilustração da reportagem é de Severino, e representa o Edifício Paraíso, fictício e parte da história da novela.